

Fernando Pessoa

## **Horror! Não sei ser inconsciente**

Horror! Não sei ser inconsciente  
E tenho para tudo, do que é bom  
À inconsciência, o pensamento aberto,  
Tornando-o impossível.

O amor causa-me horror é abandono,  
Intimidade, mostrar (...) do ser

E eu tenho do alto orgulho a timidez  
E sinto horror a abrir o ser a alguém,  
A confiar n'alguém. Horror eu sinto  
A que prescrite alguém, ou levemente  
Ou não, quaisquer recantos do meu ser.  
Abandonar-me em braços nus e belos  
(Inda que deles o amor viesse)  
No conceber de tudo me horroriza;  
Seria violar meu ser profundo,  
Aproximar-me muito doutros homens;  
Uma nudez qualquer — espírito ou corpo (  
Confrange-me: acostumei-me cedo  
Aos despimentos do meu ser,  
A fixar olhos púdicos, conscientes  
Demais. Pensar em dizer «amo-te»  
E «amo-te» só — só isto me angustia...  
Pensar que ao rir (e mesmo que o não seja)  
Exponho uma íntima parte de mim,  
Para poder amar eu precisava  
Esquecer que sou Fausto o pensador.  
Eu queria era dormir, dormi, dormir,  
Longo dormir, meio sentindo em sono,  
E dormir sempre, sem consciência ter

Do tempo, só do sono sonolento  
E da vacuidade do meu ser;  
Dormir sem vir a morte, nem sonhar  
Mas dormir só dormir, sempre dormir.  
Que hoje já de dormir desaprendi.  
Cansado de pensar, a pensar fico,  
E as noites longas, longas, longas, longas,  
E o pálido raiar de inda doutro dia...  
Inda outro dia que trará ainda  
Uma outra noite e essa mais dias, mais...  
Insone sentir isto, e o deslizar  
Suave e horroroso do tempo.  
Cai então sobre mim todo o horror claro  
E nítido e visível do mistério,  
E eu tal fico em abalo e em comoção  
Que durmo — sim que durmo de pesar-me  
Tudo de mais p'ra mais poder sentir.  
Então durmo... e antes eu não dormisse  
Porque desordenadas incoerências  
Mas não visões, só abstracções terríveis  
(...)

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 89.

1ª versão inc.: "Primeiro Fausto" in Poemas Dramáticos. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de Eduardo Freitas da Costa.) Lisboa: Ática, 1952 (imp.1966, p.123).